

um material de pesquisa e de consulta para especialistas. Não se trata mais de uma biblioteca para nobres, príncipes e reis, como antigamente, mas também não se trata de uma biblioteca popular. Defende-se ainda o seu uso para uma elite, porém, não mais de uma elite de sangue ou de prestígio, mas de saber, de cultura. Não se mede a *cultura geral* de um país pela quantidade de consultas a uma biblioteca nacional, sobretudo quando este país conta com uma boa rede de bibliotecas públicas, escolares e especializadas. As consultas a uma biblioteca nacional podem medir, sim, a especialização da cultura, sobretudo aquela que procura fontes históricas. Podemos até avançar esta hipótese: o número de consultas feitas numa biblioteca nacional deve diminuir à medida que cresce o número de consultas às bibliotecas públicas e especializadas. O que deve fazer uma biblioteca nacional, e a do Rio de Janeiro tem tentado fazê-lo, é, além de documentar, guardar, conservar a cultura do país, procurar, por todos os meios ao seu alcance, facilitar o seu acesso às elites culturais. Isto se processa por vários caminhos (entraremos em detalhes adiante, no correr deste trabalho): colocando o acervo à disposição dos pesquisadores cadastrados, seja pelo seu manuseio direto, seja através de microfilmes, no caso de o material ser por demais frágil; publicando textos antigos com transcrição diplomática ou em fac-símile; fomentando o trabalho dos escritores contemporâneos, a fim de que, no futuro, a Biblioteca Nacional tenha um acervo representativo da época corrente; controlando o *depósito legal*, que obriga a que todos os escritos produzidos no país sejam enviados à Biblioteca Nacional.

Falamos da evolução do conceito de biblioteca nacional e tentamos dar ao leitor uma idéia bem sumária, mas suficientemente precisa da história das bibliotecas. Para tanto, fizemos um vôo rasante pelas principais bibliotecas do mundo, na Antiguidade e no mundo moderno. E não falamos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, considerada oficialmente, pela UNESCO, a oitava mais importante do mundo, pelo seu valor histórico e quantidade de peças do seu acervo. É que essa Biblioteca será o tema deste livro. Tentaremos contar a sua história, antes e depois da sua chegada ao Brasil, as aventuras por que ela tem passado – que não são e não foram poucas, os detalhes da sua formação, a sua organização, alguns casos pito-